

Autoridad Regional de París suspende temporalmente la financiación a Sciences Po por manifestaciones pro-palestinas

La Autoridad Regional de París ha suspendido temporalmente la financiación para Sciences Po, una de las universidades más prestigiosas de Francia, después de ser sacudida por manifestaciones pro-palestinas.

"He decidido suspender toda la financiación regional para Sciences Po hasta que se haya restaurado la calma y la seguridad en la escuela", dijo Valérie Pécresse, la jefa de derecha de la autoridad regional del gran París, Île-de-France, en las redes sociales el lunes.

Apuntó a "un grupo de personas radicalizadas que llaman al odio antisemita" y acusó a los políticos de extrema izquierda de buscar explotar las tensiones.

El apoyo regional a la universidad con sede en París incluye €1m (£850,000) planificado para 2024, dijo a la Agencia France-Presse un miembro del equipo de Pécresse.

El administrador interino de la universidad, Jean Bassères, dijo que lamentaba la decisión. "La región de Île-de-France es un socio esencial de Sciences Po y deseo mantener el diálogo sobre la posición expresada por Mrs Pécresse", dijo al periódico francés Le Monde.

Contexto de las manifestaciones

Al igual que en muchas universidades de élite de Estados Unidos, los estudiantes de Sciences Po han celebrado varias protestas por la guerra de Israel-Hamas y la crisis humanitaria en Gaza. Francia tiene la segunda población judía más grande del mundo después de Israel y los Estados Unidos, así como la comunidad musulmana más grande de Europa.

Las autoridades universitarias hicieron intervenir a la policía para desalojar una protesta la semana pasada. El lunes, la policía dispersó una protesta de estudiantes en la Sorbona, otra universidad de élite francesa, que exigía el fin del bombardeo de Gaza por parte de Israel.

Uma pintura de 1857 intitulada "Sem nome e sem amigos": uma representação do papel das mulheres na sociedade vitoriana

Há uma pintura de 1857 chamada "Sem nome e sem amigos", de Emily Mary Osborn, que mostra uma cena **pokera** uma loja de arte como uma cena teatral. A chuva cai do lado de fora e homens estão **pokera** escadas, escrevendo registros, ou vestindo chapéus altos com seus rostos iluminados enquanto se curvam sobre jornais, todos direcionando nossa vista para o evento principal.

No centro da cena está uma mulher vestida com um vestido vitoriano. Ela parece desanimada, cansada, sem esperança, exausta. Um menino pequeno está ao seu lado, muito mais ereto, com os brilhos vermelhos **pokera** contraste drástico com os dele, que são pálidos como um fantasma. Ela está esperando nervosamente por uma resposta de um homem mais velho, que está por trás de um balcão, examinando uma pequena tela. Pertence isso a ela, ou é isso por ela? A curiosidade **pokera** seu olhar sugere que ele não está impressionado.

Esta pintura, exibida na mostra "Agora você nos vê", Mulheres artistas na Grã-Bretanha: 1520-1920, aberta no Tate Britain **pokera** Londres, resume como deve ter sido a vida para as mulheres vitorianas na década de 1850. Em uma sociedade dominada por homens, as mulheres eram praticamente invisíveis, exceto **pokera** casa, e não eram levadas a sério como profissionais. Elas pertenciam aos homens: legalmente, elas eram a propriedade de seu marido ou pai, e não tinham direito ao voto. Se uma mulher quisesse se tornar artista, ela era proibida de estudar o nu. Após 20 anos de campanha, a Academia Real permitiu que as mulheres estudassem a partir de 1893. E não havia educação financiada pelo Estado (a escola Slade de arte fina abriu **pokera** 1871).

As mulheres mostraram o que se sente ao serem excluídas - mas também brincaram um pouco

Houve pouca chance de vender **pokera** arte também. Era comum que os negociantes de arte riscassem o nome de uma mulher e o substituíssem por um nome mais comercial de homem, o que explica por que tantas obras de arte estão saindo à tona. Levou oito décadas desde a pintura de Osborn para que uma mulher fosse eleita Acadêmica Real (Laura Knight **pokera** 1936) e 166 anos até que uma tivesse uma exposição solo importante **pokera** todas as galerias principais do museu (2024, Marina Abramovi). Foi também quando o principal crítico de arte vitoriano John Ruskin escreveu: "O poder do homem é ativo, progressivo, defensivo. Ele é eminentemente o fazedor, o criador, o descobridor, o defensor [...] Mas o poder da mulher é para o governo, não para a batalha - e **pokera** inteligência não é para a invenção ou a criação."

Apesar disso, as mulheres criaram, inventaram, fizeram, descobriram e - como essa mostra histórica e inovadora mostra - quebraram as barreiras de seu gênero, encontraram maneiras ingênuas de se safar de suas restrições e dominaram todos os gêneros, tamanhos, escalas e formas. Desde o collage até a pintura, escultura e [baixar joguinho caça níquel](#) grafia, elas pintaram cavalos **pokera** movimento, flores **pokera** bordado de agulha e imortalizaram não apenas como artistas no cavalo, mas, no caso de Louise Jopling, como artistas grávidas - **pokera** uma pintura que o Tate agora adquiriu. Jopling também fundou uma escola de arte para mulheres na década de 1880.

Essas mulheres mostraram-nos o que se sente ao serem excluídas - mas também brincaram um pouco. A obra "Trabalho de mulher" de Florence Claxton apresenta uma cena ao ar livre centrada **pokera** um homem com um bezerro de ouro **pokera** um pedestal atrás dele (uma referência à adoração de falsos deuses). Ele é cercado por mulheres apontando para o horizonte **pokera** busca de oportunidades (porque não havia nenhuma), ou olhando no espelho (porque quem precisa de educação quando você tem **pokera** aparência?). Mas como todas as comédias negras, ele faz piada dos tristes realidades para as mulheres.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pokera

Palavras-chave: **pokera - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-22